

alunos e dos pais relativamente ao que deve ser o ensino da matemática.

A finalizar

Para terminar saliento que no âmbito da Educação Matemática, embora as *representações pessoais* dos professores sobre a matemática influenciem as suas *representações* relativas a *problema* e *resolução de problemas*, as relações entre estes dois sistemas de representações parecem apresentar uma natureza sistémica onde estão envolvidos factores matemáticos e não matemáticos, nomeadamente, factores pessoais, institucionais, sociais, cognitivos e afectivos. Neste âmbito um dos grandes desafios que hoje podemos colocar-nos é desenvolver uma teoria que abarque a complexidade destas relações e que tenha em conta que a racionalidade científica do professor se inscreve na globalidade da **Pessoa** que ele é, foi, e projecta vir a ser.

Referências

- Boavida, A. M. (1993). *Resolução de problemas em Educação Matemática: Contributo para uma análise epistemológica e educativa das representações pessoais dos professores* (Tese de Mestrado na Univ. Nova de Lisboa). Lisboa: APM.
- Ernest, P. (1992). Problem solving: Its assimilation to the teacher's perspective. In J.P. Ponte, J.F. Matos, J.M. Matos & D. Fernandes (Eds.), *Mathematical problem solving and new information technologies: Research in Contexts of Practice*. Berlin: Springer-Verlag, 287-300.
- Guimarães, H. M. (1988). *Ensinar matemática: Concepções e práticas*, (Tese Mestrado na Univ. de Lisboa). Lisboa: APM.
- Lerman, S. (1983). Problem-solving or knowledge-centred: The influence of philosophy on mathematics teaching. In *International journal of mathematics education in science and Technology*, 14 (1), 59-66.
- Skemp, R. (1978). Relational understanding and instrumental understanding. In *Arithmetic teacher*, 26 (3), 9-15.
- Thompson, A. (1990). Learning to teach mathematical problem solving: Changes in teachers' conceptions and beliefs. In R. Charles & E. Silver (Eds.), *The teaching and assessing of mathematical problem solving*. Reston, VA: Lawrence Erlbaum Associates & NCTM, 232-243.

Ana Maria Boavida
Universidade Nova de Lisboa

A voz dos alunos...

E o que pensam os alunos mais velhos acerca dos professores de Matemática? Pedimos também opiniões àqueles que têm uma vasta experiência como alunos desta disciplina: "caloiros" de um curso de Matemática! Seleccionámos...

Os professores de Matemática são pessoas perfeitamente normais, apesar de se pensar o contrário pelo facto de "ninguém" entender tal disciplina. A diferença que têm é serem pessoas com bastante paciência devido à grande incompreensão que há por parte dos alunos.

Uns enlouquecem, outros são professores de Matemática...

Como professor ideal considero aquele que melhor explique, visualize e ponha algum interesse na disciplina, visto que gostar da disciplina já é meio caminho andado. Quanto a "falhas" do professor de Matemática acho que eles não gostam de fazer desenhos, gráficos... o que podia dar uma imagem da matéria ao aluno sem ser só números e/ou letras.

Era bom que soubesse adivinhar pelas caras dos alunos se eles estão a perceber ou não, porque muitas vezes os alunos não dizem.

Os professores de Matemática do Secundário têm pouca formação e alguns dos que têm não sabem ensinar. É difícil encontrar um professor com as duas coisas.

Um professor de Matemática deve esforçar-se por perceber quais as maiores dificuldades dos alunos em geral (por exemplo, os alunos não conseguem perceber o significado de certas coisas).

Parecem sempre muito certos e seguros do que estão a fazer e muito convincentes naquilo que dizem, características que eu aprecio e admiro muito.

O professor de Matemática, apesar de mal conceituado pelos alunos, é essencial na educação, aliás como toda a Matemática. Por isso, bons ou maus, são essenciais.

Existem três tipos de professores de Matemática:

- Os pouco exigentes que geralmente são bastante simpáticos
- Os muito exigentes que eu detesto
- E os bons professores, exigentes ou não, que nos despertam a atenção em qualquer ocasião.

O professor de Matemática consegue apreender muito mais que qualquer outro (à excepção do de Filosofia) qualquer ideia ou dúvida que o aluno lhe exponha.

É um professor como qualquer outro, mas tem a tarefa dificultada pela ideia que tem a maioria das pessoas de que a Matemática é um "bicho de sete cabeças"

Deve ser calmo, paciente com os alunos, ir avançando com a matéria não muito rápido, (por vezes a culpa de ser dada muita matéria na aula é do programa e não do professor).

Acho que um professor de Matemática não deve só despejar matéria, mas mostrar o aspecto prático da mesma, dando exemplos da sua possível utilização e incentivar os seus alunos desde o início a estudar.

Deve ser uma pessoa que conjugue uma grande capacidade de abstracção com a habilidade de concretizar de uma maneira inteligível qualquer conceito ou tema abordado. Muitos são pessoas distraídas.

Professores de Matemática, no verdadeiro sentido da palavra, são quanto a mim raros e tão difíceis de encontrar como a água no deserto. Será mesmo assim? No meu caso foi. Durante todos estes anos a estudar, contam-se pelos dedos os **Professores** de Matemática que tive.

É fundamental num professor de Matemática que a lógica dele se torne lógica para os alunos.

Deve mostrar o gosto que tem por aquilo que dá e fazer de cada matéria (chata, maçada, simples, complicada) um interesse constante.

O professor de Matemática é aquele que incentiva o aluno a gostar da matéria; que se interessa pelo desenvolvimento pessoal do aluno; e sobretudo, que consegue apresentar a matéria do modo mais esclarecedor. Um professor de Matemática tem de ser o professor perfeito. Só cheguei até aqui porque tive a sorte de "apanhar" este tipo de professores...